

# PERFIL PROFISSIONAL

Para prevenir os impactos de uma eventual desaceleração no crescimento do emprego público, o DF terá de contar com o desenvolvimento do setor privado. A psicóloga Carmem Cavalcanti, especialista em recursos humanos da Rhaiz Consultoria, ressalta que o fenômeno do avanço do empresariado sobre um território, outrora quase exclusivamente dominado pela estrutura estatal, já é visível, e tende a se consolidar na próxima década. “Brasília vai crescer muito mais em se tratando do mundo corporativo.”

De acordo com Carmem, atualmente, a cidade é caracterizada por empresas que ainda estão em processo de profissionalização. “São firmas que nasceram de núcleos familiares nos primórdios da capital. Elas irão mudar esse perfil ou serão adquiridas por grupos maiores. É claro que isso atinge quem está planejando a carreira”, destaca.

A especialista aposta que essa lógica não ficará restrita à iniciativa privada. Para ela, quem quiser fazer parte do serviço público em

2022 terá de ir além dos cursinhos. “A administração está sendo contornada pelo privado. A gente tem visto uma ousadia na área pública que tende a crescer. Acredito que o recrutamento por meio de concursos vai se tornar mais voltado para a solução de problemas, questionamento de como o profissional agiria em determinadas situações”, diz.

Para aproveitar as oportunidades que surgirão no DF do futuro, é necessário estar antenado com as tendências de mercado. Morador de Santa Maria, o analista Natanael de Souza Leite, 27 anos, tratou de se capacitar na área de Tecnologia da Informação (TI), uma das mais demandadas em Brasília atualmente. “Por dica de um amigo, resolvi fazer graduação em sistema de informações. Logo fui contratado como terceirizado na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)”, conta. Natanael, que atualmente tem renda de R\$ 3 mil, planeja continuar investindo no segmento que lhe garantiu o emprego atual. “Quero fazer mestrado e doutorado.”

